

Votação agrada às lideranças

Os líderes da oposição e do governo deixaram Brasília ontem declarando-se satisfeitos com os resultados que obtiveram ao longo do ano no Congresso, que encerrou suas atividades nos últimos minutos de anteontem — mas poderá ser convocado, extraordinariamente, no início de janeiro.

Houve vitórias e derrotas de parte a parte. Ao voltar do almoço com o presidente Fernando Collor, no Palácio do Planalto, o líder do PRN na Câmara, deputado Arnaldo Faria de Sá (SP), disse ter gostado dos resultados das últimas votações. As medidas provisórias rejeitadas, a seu ver, poderão ser reeditadas por não ter havido votação de recurso contra os pareceres.

Por sua vez, o líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro (RS), assinalou ter ficado demonstrado que ninguém, governo ou oposição, têm o comando do Legislativo. "Nem neste Congresso nem no próximo, que não será muito diferente deste em sua composição" — disse. Como não há maioria de um lado ou de outro, tudo precisa e precisará ser negociado.

Ao menos uma das três medidas provisórias que restaram no Congresso sem votação — referentes às mensalidades escolares, ao Lloyd Brasileiro e ao Imposto Territorial Rural (ITR) deverá acarretar a convocação extraordinária para antes do dia 14 de janeiro, na opinião de alguns parlamentares.